



Movimento de guardas municipais e policiais na entrada do Hospital de Clínicas da **Unicamp** na manhã de ontem, depois que os ambulantes foram proibidos de atuar

Unicamp aciona GM para conter ambulante

Universidade pediu a retirada de vendedores instalados na entrada do HC

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** proibiu um grupo de 20 ambulantes de trabalhar em frente ao Hospital de Clínicas (HC).

Para fazer valer a proibição, a universidade acionou a Polícia Militar (PM), a Guarda Municipal (GM) e a Setec, que foram ao local na madru-

gada de ontem e impediram que o grupo se instalasse. A ação foi adotada porque, segundo a **Unicamp**, houve um aumento (não contabili-

zado) no número de trabalhadores informais no local. Na ação, um ambulante foi preso pela PM com um revólver calibre 38. **PÁGINA A8**

Unicamp proíbe comércio informal

Grupo com cerca de 20 ambulantes não pôde vender ontem os seus produtos no entorno do HC

Alenita Ramirez
DA AGENCIA ANHANGUERA
alenita.jesus@rac.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) proibiu um grupo de cerca de 20 ambulantes de trabalhar no entorno do Hospital de Clínicas (HC). Para fazer valer a proibição, a universidade acionou a Polícia Militar (PM), a Guarda Municipal (GM) e a Serviços Técnicos Gerais (Setec) que foram ao local na madrugada de ontem e impediram que o grupo se instalasse. O aumento no número de ambulantes se deu, em parte, pelo desemprego e a crise econômica, que trouxe aumento no número de trabalhadores informais.

Universidade propõe cadastro interno para organizar o comércio

Segundo o chefe de gabinete da reitoria, Joaquim Bustorff, foi firmado um convênio com a Setec para normatizar a ocupação do solo. Ainda de acordo com Bustorff, foi criada recentemente, a Secretaria de Vivência nos Campi, que tem entre outras funções a de organizar o uso do solo no local. "A Unicamp entende que existe um problema social atrás disso (a presença de ambulantes), só que é preciso fazer de uma forma organizada para não colocar em risco a segurança e a saúde dos pacientes e usuários do hospital", disse o chefe de gabinete. Bustorff garante que os



Djalma José de Carvalho foi um dos vendedores ambulantes proibido de comercializar os seus produtos ontem no entorno do HC da Unicamp

ambulantes foram avisados da proibição e também orientados a fazer o cadastro na prefeitura do campus. "Não vamos mais permitir a atuação dos ambulantes. Eles devem procurar a Secretaria de Vivência nos Campi, para orientá-los. Nossa proposta é evitar confrontos e tentar organizar essa demanda social", disse.

Ambulante armado

Durante a ação, um ambulante foi preso pela PM com um revólver calibre 38 e seis munições na cintura. O homem alegou que usava a arma para se defender de um desafeto seu.

A operação começou por volta das 4h e causou revolta nos ambulantes que começaram a chegar no local por volta

das 5h. Eles afirmaram que atuam no espaço há cerca de um ano e meio, de segunda-feira a sexta-feira, até por volta das 19h.

O comércio é variado, indo de café a salgados fritos e assados. "Vendemos a preço baixo, mas tudo com muita higiene. Estamos trabalhando aqui porque muitos estão desempregados e pagam aluguel.

Outros têm problemas de saúde e precisam complementar a renda", falou o ambulante Braz Augusto, de 54 anos.

O grupo afirma que já se cadastrou na Prefeitura e que há tempos negocia com a reitoria para a legalização da sua função como ambulante. " Fizemos um abaixo-assinado mostrando que os usuários aqui na Unicamp tam-

"Estamos trabalhando aqui (no HC) porque muitos de nós estão desempregados e pagam aluguel."

BRAZ AUGUSTO

Vendedor ambulante

bém são favoráveis ao nosso comércio. A gente tem ponto fixo e não estamos aqui para criar tumultos", disse o ambulante Maria Gorette de Souza Batista, que atua no local há oito anos. "Fui a primeira a começar aqui. No ano passado cadastrei o pessoal e fiz um crachá improvisado para quem já estava aqui. A gente trabalhava de forma organizada" afirmou.

A Setec confirmou a assinatura do convênio de cooperação, vigente desde 25 de julho, onde a universidade conferiu à autarquia poderes para proceder a fiscalização das vias na área da Saúde da Unicamp, com o intuito de coibir o comércio e publicidade irregular ou clandestino. "Tal convênio tem vigência de três meses e prevê diversas incursões como a que está sendo realizada hoje (ontem)", informou em nota a Setec.

Leandro Ferreira/AAN